



## **Curso Vida Nova de Teologia Básica**

# **INTRODUÇÃO À BÍBLIA**

---

**R. LAIRD HARRIS**



## Conteúdo

<i>Apresentação</i> .....	7
1. Revelação e inspiração .....	11
2. Por que os cristãos crêem na Bíblia?	
— O Antigo Testamento .....	23
3. Por que os cristãos crêem na Bíblia?	
— O Novo Testamento .....	33
4. Quem escreveu o Antigo Testamento? .....	43
5. Quem escreveu o Novo Testamento? .....	55
6. Como a Bíblia foi preservada	
— O Novo Testamento .....	67
7. Como a Bíblia foi preservada	
— O Antigo Testamento .....	75
8. Controvérsias em torno da Bíblia .....	85
9. A alta crítica e a Bíblia .....	99
10. A arqueologia e o Antigo Testamento .....	107
11. Ferramentas para o estudo bíblico .....	117
12. Métodos de estudo bíblico .....	129
<i>Enriqueça sua biblioteca</i> .....	139



---

## Apresentação

---

### *Curso Vida Nova de Teologia Básica*

#### **T**odos os cristãos precisam de teologia

Durante muito tempo a teologia esteve confinada nos círculos acadêmicos. Sua linguagem técnica e seu rigor científico impediam que o público leigo, não-especializado, saboreasse a boa erudição bíblica. A parte que lhe cabia era ouvir longos sermões, que nem sempre atingiam o coração dos ouvintes, muito menos sua mente.

A distinção entre clérigos e leigos, sem dúvida, contribuiu para o surgimento desse abismo entre a teologia e os não-iniciados no saber teológico. O estudo sobre Deus e sua relação com seu povo foi se tornando cada vez mais propriedade de uma elite intelectual.

As Escrituras, no entanto, apontam outro caminho. O povo de Deus, e não apenas uma parcela desse povo (os mestres), é chamado de “sacerdócio real”. Esse povo deve anunciar “as grandezas daquele que [o] chamou das trevas para sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9). Todos estão obrigados a cumprir a Grande Comissão: fazer discípulos para o Mestre, ensinando-os a obedecer todas as coisas que ele ordenou (Mt 28.19-20). Todos devem renovar a mente, para experimentar a “boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2). Todos devem estar preparados para “responder a todo aquele que [...] pedir a razão da esperança” que há neles (1Pe 3.15). Todos são instados a crescer não apenas na “graça”, mas também “no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pe 3.18).

A retomada do ensino bíblico do sacerdócio de todos os crentes, no entanto, não significa que Deus não tenha capacitado especialmente alguns para exercer determinados dons na igreja. O apóstolo Paulo afirma que

Deus “designou *uns* como apóstolos, *outros* como profetas, e *outros* como evangelistas, e ainda *outros* como pastores e mestres” (Ef 4.11). Esses especialmente capacitados, porém, não deviam guardar para si o depósito do conteúdo da fé. Eles tinham uma missão a cumprir:

... o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério e para a edificação do corpo de Cristo; até que *todos* cheguemos à unidade da fé e do pleno *conhecimento* do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo; para que não sejamos mais como crianças, inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela mentira dos homens, pela sua astúcia na invenção do erro; pelo contrário; seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.

Nele *o corpo inteiro*, bem ajustado e ligado pelo auxílio de *todas as juntas*, segundo *a correta atuação de cada parte*, efetua o seu crescimento para edificação de si mesmo em amor (Ef 4.12-16).

Essas passagens bíblicas mostram claramente que a teologia deve estar a serviço de todo o povo de Deus. Mais ainda: que todo o povo de Deus deve se beneficiar de todos os campos do labor teológico. Vejamos alguns exemplos:

1. Anunciar as grandezas de Deus (1Pe 2.9) requer preparo no falar. A parte da teologia que cuida da boa transmissão oral da Palavra de Deus é a homilética, cujos princípios não se aplicam somente à preparação de sermão, mas à comunicação da Palavra de Deus como um todo.
2. Não basta fazer discípulos, é preciso ensiná-los (Mt 28.19-20). Isso requer conhecimento das coisas de Deus (e esta é uma definição básica de teologia = estudo sobre Deus).
3. Estar preparado para “responder a todo aquele que [...] pedir a razão da esperança” que há em nós (1Pe 3.15) requer conhecimento bíblico e o exercício da “apologética” (um discurso de defesa da fé cristã bem embasado nas Escrituras).
4. Quando Pedro disse que os cristãos devem crescer “no conhecimento de [...] Jesus Cristo” (2Pe 3.18), ele estava, segundo o contexto, alertando-os a não se deixar levar pelos que “deturpam” as Escrituras (2Pe 3.14-17). Pedro também reconheceu que há passagens de difícil interpretação (v. 16). A hermenêutica é a parte da teologia que se encarrega de avaliar o sentido preciso de uma passagem bíblica, lidando com as “coisas difíceis”. Bem preparados, não seremos “levados [...] por todo vento de doutrina, pela mentira dos homens, pela sua astúcia na invenção do erro” (Ef 4.14).

É evidente, portanto, que todos nós, povo de Deus, precisamos de teologia. Todos nós precisamos aprimorar diariamente nosso conhecimento das Escrituras. Devemos ser realmente estudiosos da Palavra de Deus. É o labor teológico nos conduz a esses fins.



## A importância e as vantagens do Curso Vida Nova de Teologia Básica

Edições Vida Nova reconhece o valor e a força da comunidade leiga de nossas igrejas. Nossa missão é levar conhecimento e preparo teológico a todo o povo de Deus. Pensando nessa parcela significativa de cristãos e com pleno conhecimento da necessidade do saber teológico para todos, temos o prazer de apresentar o Curso Vida Nova de Teologia Básica. Trata-se de um curso básico de teologia para leigos. Isso quer dizer que esse curso está desprovido do jargão teológico tradicional e de tecnicismos dessa área. É um curso perfeito para leitores que desejam conhecer um pouco de teologia numa linguagem informal, instrumental e não-acadêmica.

O material é altamente didático e informativo. É de fácil assimilação. Os autores também se valem de perguntas para debate, que funcionam como questões de recapitulação, a fim de fixar na mente do leitor os pontos principais apresentados ao longo de cada lição. Como se diz em homilética: "A repetição é a mãe da retenção". Quanto mais recapitulamos, mais fixamos o que aprendemos. Além disso, há uma bibliografia ao mesmo tempo concisa e precisa, conduzindo o leitor a obras que poderão auxiliá-lo em seu crescimento espiritual.

Todos os cristãos desejosos de crescer no "conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" se beneficiarão desse curso. Crentes bem preparados e conhecedores da Palavra de Deus farão das escolas dominicais, dos centros de treinamento de líderes e de outros ministérios voltados para o aperfeiçoamento do corpo de Cristo um espaço agradável de estudo e reflexão das Escrituras.

O currículo básico do curso inclui os seguintes assuntos:

1. Introdução à Bíblia
2. Panorama do Antigo Testamento
3. Panorama do Novo Testamento
4. Panorama da história da igreja
5. Homilética
6. Apologética cristã
7. Teologia sistemática
8. Educação cristã
9. Filosofia
10. Aconselhamento

Os próximos volumes previstos para lançamento são: Interpretação da Bíblia, Missões, Evangelismo, Louvor e adoração, Ética cristã e Administração eclesiástica.

## Introdução à Bíblia

Como não se pode fazer teologia sem a Palavra de Deus, esse é o tema deste primeiro volume do Curso Vida Nova de Teologia Básica.

Este volume pretende fornecer respostas às seguintes questões:

1. Deus realmente se revelou à humanidade? Há objetividade nessa revelação?
2. Se a Bíblia foi escrita por homens, como ela pode ser definida como a Palavra de Deus? De que modo Deus se comunicou com os homens a fim de produzir a Bíblia?
3. Por que os cristãos crêem na Bíblia? Há evidências racionais para essa crença?
4. Quem escreveu o Antigo Testamento?
5. A Bíblia é um livro antigo, mas é realmente confiável? Como ter certeza de que o conteúdo não foi alterado com o passar do tempo?
6. Existem realmente milagres e profecias?
7. O que é alta crítica? Conseguiu a Bíblia sobreviver a seus ataques?
8. O que a arqueologia tem a dizer sobre a confiabilidade das Escrituras?

Além de analisar essas questões altamente relevantes, o estudante da Bíblia também será equipado com ferramentas para o estudo das Escrituras. São publicações que devem compor sua biblioteca particular: diversas versões das Escrituras, bíblias de estudo, obras de consulta, livros de teologia sistemática, comentários bíblicos, introdução bíblica, história da igreja e da teologia e livros de teologia prática.

Mas nem só de ferramentas vive um estudante das Escrituras. Ele precisa de um método de pesquisa a fim de facilitar e conduzir seu trabalho de pesquisa da Bíblia. Há um capítulo destinado exclusivamente a isso.

Aproveite o Curso Vida Nova de Teologia Básica. Prove por si mesmo como é bom e agradável conhecer profundamente a Palavra de Deus. Tome para si as palavras de Paulo a Timóteo: “Procura apresentar-te aprovado diante de Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15).

Os Editores  
Março de 2005



## Revelação e inspiração

---

O livro de Gênesis conta como Deus criou a humanidade à sua imagem e semelhança. Um dos propósitos do Senhor era que Adão tivesse contato e comunhão com ele. A partir desse relato, fica claro que Deus cuidava do homem, conversava com ele e lhe dava ordens. Pois, o fato de o Deus altíssimo dialogar com pessoas dessa maneira representa uma maravilhosa revelação de sua Palavra, de seu ser e de sua vontade.

Depois que Adão e Eva pecaram, Deus poderia muito bem ter desistido deles. O primeiro casal o desobedecera por livre e espontânea vontade; a consequência disso era a morte. Entretanto, Deus, em sua infinita misericórdia, desenvolveu o plano da salvação. Assim sendo o Senhor procurou Adão no jardim e o responsabilizou por seu pecado. Essa foi a primeira revelação de Deus para o ser humano pecador.

---

### REVELAÇÃO ESPECIAL E REVELAÇÃO GERAL

Deus deu continuidade a essa prática falando com Adão, Eva, a serpente, Caim, Noé e muitos outros. A essa comunicação direta da parte de Deus chamamos revelação especial.

Podemos aprender muito sobre Deus a partir do universo que ele criou. Uma criação tão vasta dá testemunho da existência de um Deus Todo-poderoso. As maravilhas de nosso mundo dão prova da sabedoria infinita

de Deus. Nossa própria consciência aponta para a existência de um Deus santo e benevolente. A essas provas de sua presença através da criação chamamos revelação geral.

Entretanto, essa revelação geral tem sido negada por muitos. Segundo alegam, aquilo que nos parece complexo na natureza é pura obra do acaso, e essa “ética interior”, a que chamamos consciência, é fruto de nosso convívio social, de um aprendizado recebido desde o nascimento, de uma ilusão que nós mesmos criamos, etc. No entanto, em Romanos 1.19-23 o apóstolo Paulo afirma claramente que podemos perceber Deus na natureza, e ele se refere expressamente à consciência no texto de Romanos 2.15. Todavia, é impressionante percebermos que a grande maioria das pessoas sempre acreditou em algum tipo de divindade. Além disso, embora alguns neguem a existência da consciência, todas as culturas conhecidas possuem alguma espécie de código moral. Isso nos leva a concluir que a revelação natural já está bem fundamentada. Paulo diz que o fato de isso não levar algumas pessoas a adorar o Deus verdadeiro se deve à iniquidade delas (Rm 1.18).

---

## INSPIRAÇÃO

Quando Deus falou ao ser humano na Antigüidade, isso se deu através de uma revelação oral especial. Até onde sabemos, o homem só foi desenvolver um sistema de escrita depois do dilúvio. Talvez as pessoas daquela época utilizassem algum método para registrar quantidades de objetos, mas ao que parece a escrita como hoje a conhecemos teve início na Mesopotâmia e no Egito, pouco antes de 3000 a.C. Porém, a revelação oral de Deus era algo tão especial, verdadeiro e inspirado quanto sua palavra escrita, que surgiria mais tarde. Quando falou a Caim, Deus não o fez através da voz de sua consciência, e Caim respondeu-lhe com ira. Essa passagem retrata uma comunicação direta e objetiva da parte de Deus.

Ninguém sabe o nome de muitas das pessoas com quem Deus conversou nos primeiros tempos. Embora o Antigo Testamento afirme que Enoque “andou com Deus”, esse termo provavelmente se refere a um convívio habitual e constante, e não à ação de caminhar junto com alguém. De qualquer maneira, isso indica harmonia e comunhão, o que implica em diálogo. Tal conceito concorda com a referência no Novo Testamento de que Enoque foi um profeta (Jd 14). Noé recebeu revelações explícitas e meticolosas da parte de Deus. Não foi a sua própria imaginação bem desenvolvida que lhe deu as instruções a respeito da arca. Ao contrário, o Senhor lhe disse quais deveriam ser as dimensões da embarcação, que animais reunir, etc. Sem essa mensagem específica, Noé também teria perecido.

Outra lição que podemos aprender com Noé é que ele ministrava a Palavra de Deus para sua geração. O relato de Gênesis, e de forma mais direta uma passagem de 2Pedro, mostram que Noé avisou seus contemporâneos a respeito do julgamento iminente que sobreviria ao mundo. Essa é a função do profeta. Após ter recebido uma mensagem de Deus, ele deve transmiti-la ao povo.

Embora a Bíblia não conte muito a respeito da revelação divina durante o longo período entre Noé e Abraão, ela traz muitas informações sobre as épocas subseqüentes. Deus falou muitas vezes a Abraão. Deu-lhe ordenanças específicas e promessas que seriam cumpridas de maneiras que ele jamais poderia ter imaginado. Ele era considerado um príncipe pelos seus contemporâneos (Gn 23.6) e um adorador do Deus verdadeiro (Gn 14.22). Através de sua vida e de suas mensagens, ele ministrava à sua geração, e por meio dos registros feitos por Moisés, continua falando também a nós.

Moisés foi o primeiro profeta a preservar as palavras de Deus da forma escrita. O Senhor lhe falou face a face (Nm 12.8). Além disso, ordenou-lhe que escrevesse seus mandamentos (Êx 24.4-8). A maior parte do Pentateuco, depois do relato do chamado de Moisés, em Êxodo 2, traz expressões como “o Senhor disse a Moisés”. No final de Deuteronômio, vemos que Moisés escreveu a lei de Deus e instruiu o povo a obedecer aquelas ordenanças, bem como a lê-las publicamente durante a Festa dos Tabernáculos, realizada a cada sete anos (Dt 31.9-13).

Veremos mais a respeito dos profetas e de sua atuação no quarto capítulo. No momento, estudaremos algumas conseqüências decorrentes dessa visão dos profetas do Antigo Testamento como instrumentos da revelação de Deus, ou como seus porta-vozes para o povo (Êx 7.1, 2). Lembremos que um profeta em Israel não era considerado apenas um homem profundamente espiritual. Na verdade, era visto como um indivíduo chamado por Deus para dele receber revelações (Nm 12.2-8). A palavra do profeta era reconhecida como a palavra de Deus, de tal maneira que era como se ele tivesse ingerido um rolo de pergaminho vindo do céu e depois o transmitisse oralmente para o povo (Ez 2.7-3.3). A mensagem por eles transmitida era a palavra de Deus.

O mesmo podemos dizer a respeito daquilo que os profetas escreveram. Nem todas as mensagens proféticas eram registradas por escrito. Urias profetizou em nome do Senhor, assim como o fizera Jeremias. No entanto, foi morto pelo rei Jeoaquim e suas palavras não foram registradas (Jr 26.20, 21). Todavia, quando o Senhor falou através dos profetas em Israel, na Antigüidade, as palavras deles eram genuinamente vindas de Deus. O fato de terem sido transmitidas apenas oralmente ou também na forma escrita não importava. Josué, por exemplo, acrescentou seu relato ao Livro da Lei de Deus (Js 24.26). Sabemos, porém, que boa parte, senão a quase

**Teologia é o estudo sobre Deus e sobre como ele se relaciona com suas criaturas. E a Bíblia é a principal fonte desse conhecimento. Por essa razão, todos nós devemos ser estudiosos das Escrituras.**

Cumprindo sua missão de levar conhecimento e preparo teológico a todo o povo de Deus, Edições Vida Nova têm o prazer de apresentar o **Curso Vida Nova de Teologia Básica**. Voltado para leigos, é um curso perfeito para leitores que desejam conhecer um pouco de teologia numa linguagem informal, instrumental e não-acadêmica. O material é altamente didático, informativo e de fácil assimilação.

Este volume, **Introdução à Bíblia**, fornece respostas a perguntas intrigantes como estas:

- *Se a Bíblia foi escrita por homens, por que é considerada a Palavra de Deus?*
- *Como ter certeza de que o conteúdo da Bíblia não foi alterado com o tempo?*
- *O que a arqueologia tem a dizer sobre a confiabilidade das Escrituras?*
- *Existem contradições na Bíblia?*
- *Que devo fazer para começar a formar minha biblioteca pessoal em português?*

Aproveite o **Curso Vida Nova de Teologia Básica**. Prove por si mesmo como é possível e agradável ter um ótimo conhecimento da Palavra de Deus.

---

**R. LAIRD HARRIS** é muito conhecido e respeitado como especialista em Bíblia. Foi durante muitos anos professor e deão do *Covenant Theological Seminary*, nos Estados Unidos. Por seus conhecimentos das línguas bíblicas esteve durante muitos anos ligado ao trabalho de tradução da Bíblia. É um dos editores do **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**, publicado por Edições Vida Nova.